

# Romantismo - Prosa

## 1. Parte 1

### Lira XIV

Minha bela Marília, tudo passa;  
A sorte deste mundo é mal segura;  
Se vem depois dos males a ventura,  
Vem depois dos prazeres a desgraça.  
Estão os mesmos Deuses  
Sujeitos ao poder do impio Fado:  
Apolo já fugiu do Céu brilhante,  
Já foi Pastor de gado.

A devorante mão da negra Morte  
Acaba de roubar o bem, que temos;  
Até na triste campa não podemos  
Zombar do braço da inconstante sorte.  
Qual fica no sepulcro,  
Que seus avós ergueram, descansado;  
Qual no campo, e lhe arranca os brancos ossos  
Ferro do torto arado.

Ah! enquanto os Destinos impiedosos  
Não voltam contra nós a face irada,  
Façamos, sim façamos, doce amada,  
Os nossos breves dias mais ditosos.  
Um coração, que frouxo  
A grata posse de seu bem difere,  
A si, Marília, a si próprio rouba,  
E a si próprio fere.

Ornemos nossas testas com as flores;  
E façamos de feno um brando leito,  
Prendamo-nos, Marília, em laço estreito,  
Gozemos do prazer de sãos Amores.  
Sobre as nossas cabeças,  
Sem que o possam deter, o tempo corre;  
E para nós o tempo, que se passa,  
Também, Marília, morre.

Com os anos, Marília, o gosto falta,  
E se entorpece o corpo já cansado;  
Triste o velho cordeiro está deitado,  
E o leve filho sempre alegre salta.

A mesma formosura  
É dote, que só goza a mocidade:  
Rugam-se as faces, o cabelo alveja,  
Mal chega a longa idade.

Que havemos de esperar, Marília bela?  
Que vão passando os florescentes dias?  
As glórias, que vêm tarde, já vêm frias;  
E pode enfim mudar-se a nossa estrela.  
Ah! não, minha Marília,  
Aproveite-se o tempo, antes que faça  
O estrago de roubar ao corpo as forças  
E ao semblante a graça.

(GONZAGA, Tomás Antônio. *Marília de Dirceu*. Rio de Janeiro: Edições de Ouro, s/d, p.56-8.)

“Marília de Dirceu”, de Tomás Antônio Gonzaga, é considerada uma das obras mais representativas da literatura do século XVIII no Brasil. Destaque duas características da estética arcáde presentes no poema, justificando a sua resposta com versos retirados do texto.

## 2. Romanceiro da Inconfidência (Romance XXI ou Das Ideias)

Doces invenções da Arcádia!  
Delicada primavera;  
pastoras, sonetos, líras,  
- entre as ameaças austeras  
de mais impostos e taxas  
que uns protelam e outros negam  
Casamentos impossíveis.  
Calúnias. Sátiras. Essa  
paixão da mediocridade  
que na sombra se exaspera.  
E os versos de asas douradas,  
que amor trazem e amor levam...  
Anarda. Nise. Marília...  
As verdades e as quimeras.  
Outras leis, outras pessoas.  
Novo mundo que começa  
Nova raça. Outro destino

Planos de melhores eras.  
E os inimigos atentos,  
que, de olhos sinistros, velam.  
E os aleives. E as denúncias.  
E as ideias.

O poema modernista de Cecília Meireles recria uma ambiência típica do estilo de época literário conhecido por Arcadismo. Comprove essa afirmativa.

Textos para as questões 3 e 4.

Lira VIII

Marília, de que te queixas?  
De que te roubou Dirceu  
O sincero coração?  
Não te deu também o seu?  
E tu, Marília, primeiro  
Não lhe lançaste o grilhão?  
Todos amam: só Marília  
Desta Lei da Natureza  
Queria ter isenção?

Em torno das castas pombas,  
Não rulam ternos pombinhos?  
E rulam, Marília, em vão?  
Não se afagam c'os biquinhos?  
E a prova de mais ternura  
Não os arrasta a paixão?  
Todos amam: só Marília  
Desta Lei da Natureza  
Queria ter isenção?

Já viste, minha Marília,  
Avezinhas, que não façam  
Os seus ninhos no verão?  
Aquelas, com quem se enlaçam,  
Não vão cantar-lhes defronte  
Do mole pouso, em que estão?  
Todos amam: só Marília  
Desta Lei da Natureza  
Queria ter isenção?

Se os peixes, Marília, geram  
Nos bravos mares, e rios,  
Tudo efeitos de Amor são.  
Amam os brutos ímpios,  
A serpente venenosa,  
A onça, o tigre, o leão.  
Todos amam: só Marília  
Desta Lei da Natureza  
Queria ter isenção?

As grandes Deusas do Céu  
Sentem a seta tirana  
Da amorosa inclinação.  
Diana, com ser Diana,  
Não se abrasa, não suspira  
Pelo amor de Endimião?  
Todos amam: só Marília  
Desta Lei da Natureza  
Queria ter isenção?

Desiste, Marília bela,  
De uma queixa sustentada  
Só na altiva opinião.  
Esta chama é inspirada  
Pelo Céu; pois nela assenta  
A nossa conservação.  
Todos amam: só Marília  
Desta Lei da Natureza  
Queria ter isenção?

(GONZAGA, Tomás Antônio. *Marília de Dirceu*. Rio de Janeiro: Ediouro, 1997.)

Poemas da negra (1929)

Você é tão suave,  
Vossos lábios suaves  
Vagam no meu rosto,  
Fecham meu olhar.

Sol-posto.

É a escuridão suave  
Que vem de você,  
Que se dissolve em mim.  
Que sono...

Eu imaginava  
Duros vossos lábios,  
Mas você me ensina  
A volta ao bem.

(ANDRADE, Mário de. *Poesias completas*. São Paulo: Livraria Martins, 1980.)

**3.** Na interlocução com as mulheres amadas, os poetas utilizam elementos da natureza de modos distintos. Caracterize a presença da natureza em cada um dos poemas.

4. Indique dois traços da tradição clássica presentes no primeiro poema e não utilizados no segundo.

## Gabarito

1. Dentre as inúmeras características árcades presentes no poema, destacam-se: a valorização da mitologia e do paganismo (“Estão os mesmos Deuses/Sujeitos ao poder do impio Fado” / “Apolo já fugiu do Céu brilhante”); a presença de referências pastoris (“Já foi Pastor do gado”); a utilização de elementos da natureza (“Ornemos nossas testas com as flores / E façamos do feno um brando leito”); a defesa do *carpe diem* (“Façamos, sim façamos, doce amada, / Os nossos breves dias mais ditosos”, “Aproveite-se o tempo, antes que faça / O estrago de roubar ao corpo as forças / E ao semblante a graça”); A valorização de aspectos formais (métrica, rima, etc).
2. No poema de Tomás Antônio Gonzaga, a ordem da natureza é utilizada como argumento de sedução. (ou) Tomás Antônio Gonzaga serve-se da natureza para enfatizar a preservação das espécies como efeito do amor. (ou) No poema de Tomás Antônio Gonzaga, os elementos da natureza servem para exemplificar as leis que regem o mundo e às quais Marília deveria se submeter. No poema de Mário de Andrade, a natureza se mistura à mulher amada ou se apresenta metaforicamente, pois o poeta associa a negra ao sol-posto.
3. Dois dentre os traços: · uso da métrica · presença de refrão · referência à mitologia · uso da rima em esquemas rígidos.
4. Durante o século XVIII, a capital cultural brasileira muda-se de Salvador para Vila Rica. O Arcadismo está ligado historicamente ao movimento de Conjuração Mineira.